

ESPORTES

VÔLEI Jordane conta como teve a carreira potencializada pela filha. Levantadora do Brasília entra em cena, hoje, contra o Maringá

Celebração da maternidade

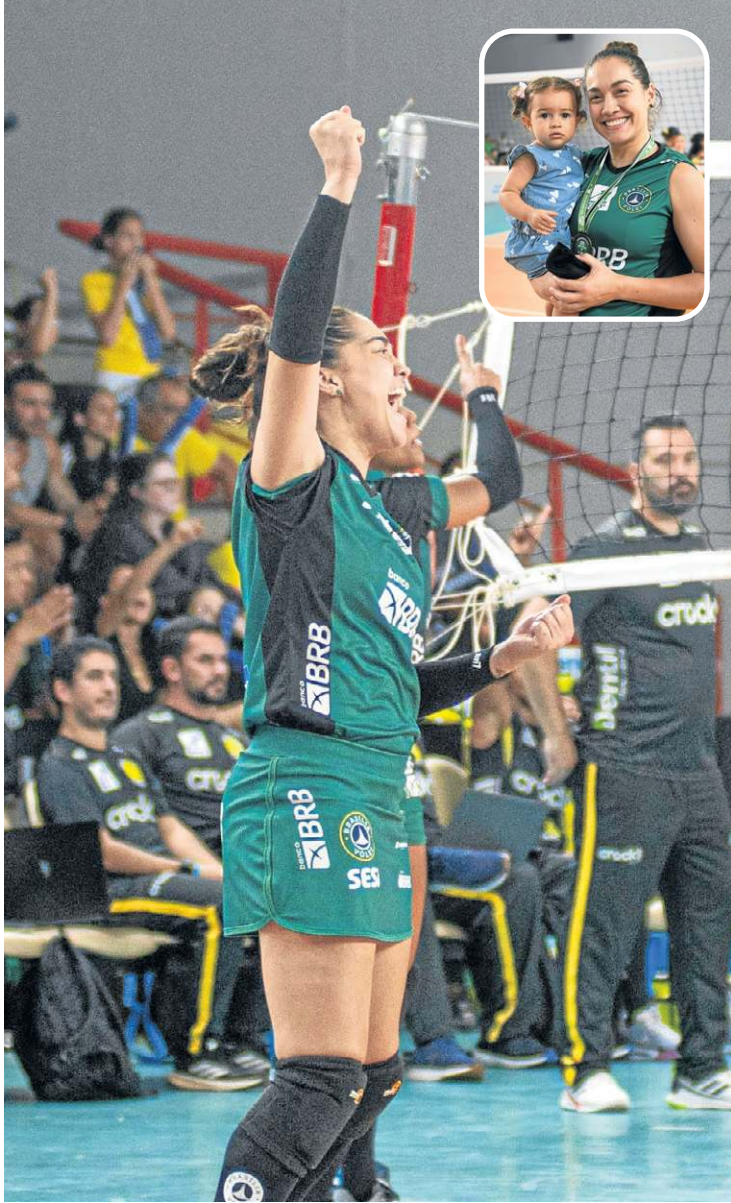
MEL KAROLINE*

Muitas mulheres carregam consigo desde a infância o sonho de ser mãe. Quando chega a hora de tomar a decisão, não é fácil. O mundo daquele momento em diante irá mudar. Para as atletas, o medo de parar a carreira, não ter mais espaço quando voltarem e outros fatores vêm juntos na bagagem. A levantadora do Brasília Vôlei Jordane Tolentino conta ao **Correio** como a maternidade transformou a vida dela como pessoa e atleta. A jogadora é um do destaques do Brasília Vôlei na Superliga Feminina e entrará em quadra hoje contra o Maringá, às 18h30, no Ginásio Chico Neto.

Natural de Belo Horizonte, a mineira de 39 anos caminha há um longo tempo lado a lado com o vôlei. Desde os 11 anos, quando ainda estava no Ensino Fundamental, teve o primeiro contato com a modalidade na educação física. Admirada ao ver os colegas de turma jogarem, questionou onde eles aprenderam e indicaram uma escolinha da qual faziam parte. Ali, achou a brecha perfeita. Por mais que os pais apoiassem o desejo da menina, não tinham condição suficiente para pagar a mensalidade da escola.

Jordane não contava que, cerca de duas semanas depois, o técnico da categoria de base do Mackenzie, Deli Célio Rodrigues, iria à escola na qual estudava para convidá-la a se juntar ao time. De cara, Jordane perguntou o valor para informar aos pais e teve a notícia de que não precisaria arcar com custo e conseguiria ajuda com o vale transporte. “Eu acredito que foi uma coisa de Deus. Eu

Rogério Guerreiro / Brasília Vôlei



A levantadora aceitou convite do técnico Spencer Lee: triunfo pessoal

quis muito e ele realizou”, recorda. Paralelamente, a mineira sempre teve o sonho de se casar e ter filhos. “Três, pelo menos”, revela.

Aos 37 anos, Jordane retornou ao Mackenzie, em 2024, para ajudar a equipe na campanha de retorno à Superliga A. Em um dos dias, uma



Toque de Letra

Um dos livros clássicos sobre maternidade e vôlei foi escrito pelo jornalista Pedro Bial: Isabel do vôlei e da vida. A obra é biografia de uma das primeira mulheres a conciliar a vida de mãe com a profissão de atleta.

“Depois de ser mãe, acho que a gente fica melhor em tudo na vida. E o vôlei também fez parte disso. Foi muito legal a volta. Além de me resgatar da bolha em que eu estava, voltei mais forte, eu sinto que voltei outra mulher, não só como mãe, mas uma atleta melhor”

Jordane Tolentino, levantadora

ginecologista do esporte deu aula sobre a dificuldade de engravidar quando se tem mais idade. Por meio de exames do marido, João Sartorelli, o casal constatou poucas chances de gestar naturalmente. Portadora da Síndrome de Ovários Policísticos (SOP), ela decidiu interromper com a pílula anticoncepcional para tentar o processo de congelar o embrião. “Nessa, nós acabamos relaxando, achando que não seria possível. E aí, minha filha apareceu”, brinca.

Mãe de primeira viagem e atleta, Jordane tinha preocupações com o time e a gestação. Com a equipe, porque sabia da confiança nela para ajudar na ascensão para a elite do vôlei. Com a gravidez, por ser improvável de acontecer. Havia uma atenção sobre a saúde do bebê. Se poderia vir com alguma deficiência. “Graças a Deus, ela veio perfeita, mas foi um susto muito grande”, relata.

Depois de ser tranquilizada pelo médico, curtiu a gestação como sempre quis. “Eu me sentia super bem, foi uma gestação muito boa”, lembra. A mineira esteve dentro das quadras até o sétimo mês. Acompanhava os treinos e os jogos da equipe. Todos os dias estava junto das companheiras de profissão. O Mackenzie alcançou o objetivo de carimbar vaga na Superliga A em 7 de abril. Três dias depois, a filha Maia veio ao mundo.

O puerpério é um dos momentos mais difíceis. Segundo a psicóloga Ana Cris Benício Lopes, do Hospital e Maternidade José Martiniano de Alencar (HMJMA), cedida ao site do Governo do Estado do Ceará, estima-se que de 80% a 90% das mulheres passam por isso. “Eu estava vivendo completamente para a minha filha, muito feliz, mas entrei meio que em uma bolha. Às vezes,

falava para o meu marido que precisava de uma horinha para ficar sozinha. Eu nem lembrava o que poderia fazer em uma hora”, relata.

“Se ela (bebê) estivesse bem, eu estava bem”, pontua. Foram quase sete meses de total dedicação à pequena Maia, até Jordane receber ligação de um velho amigo. Spencer Lee a convidou para fazer parte do time do Brasília Vôlei na temporada 2024/2025. Montando um time jovem, ele gostaria da presença de uma jogadora experiente para ser uma referência das atletas. “Meu coração acelerou”, exclama. Em meio às dúvidas, sentiu que era hora de voltar. Contou com o apoio da mãe e do esposo para retornar às quadras.

“Mas, depois de ser mãe, acho que a gente fica melhor em tudo na vida. E o vôlei também fez parte disso. Foi muito legal a volta. Além de me resgatar da bolha em que eu estava, voltei mais forte, eu sinto que voltei outra mulher, realmente. Não só como mãe, mas uma atleta bem diferente para melhor”, emociona-se.

“A gente aprende a superar tudo. Tudo é secundário, não é tão forte, então você está muito cansado de uma forma que eu antigamente imaginaria impossível de treinar, e é isso, é superação, é muito bacana como a gente volta mais forte. Eu falo isso para as minhas amigas que foram mães recentemente”, conclui.

O Brasília Vôlei disputará, hoje, a quarta partida na temporada da Superliga Feminina de Vôlei. As meninas comandadas por Spencer Lee acumulam uma vitória diante do Tijuca e duas derrotas para o Praia Clube e o Osasco. A equipe busca a recuperação.

*Estagiária sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

BASQUETE

Splitter brilha em largada na NBA

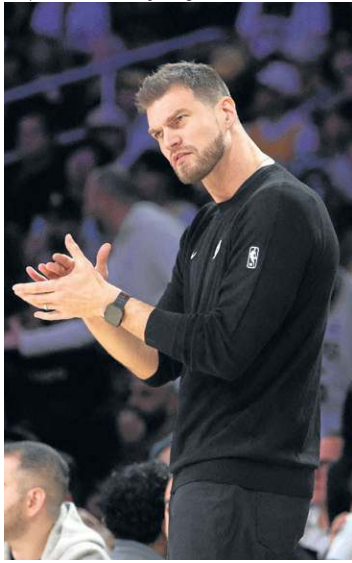
LUCAS ALARÇÃO*

Sob pressão depois da prisão — e liberação mediante o pagamento de fiança — do técnico Chauncey Billups por suposto envolvimento em esquema de poker ilegal com participação da máfia, Tiago Splitter, treinador interino brasileiro do Portland Trail Blazers, tem um início surpreendente na missão: acumula cinco vitórias e três derrotas desde a posse. Alguns triunfos são sobre adversários contra astros da prateleira mais elevada da competição.

Na última quinta-feira, o catarinense de Blumenau derrubou o último invicto da liga profissional de basquete dos Estados Unidos ao superar o Oklahoma City Thunders por 121 x 119. O adversário é o atual campeão. Foi o quinto triunfo em oito jogos na competição. A equipe ocupa o sexto lugar na Conferência Oeste na temporada regular.

Splitter assumiu o comando dos Blazers em 23 de outubro de 2025 devido ao afastamento de Chauncey Billups, e se tornou o primeiro brasileiro a assumir um time da NBA. Desde lá, a franquia do Oregon derrotou Golden State Warriors, Los Angeles Lakers, Utah Jazz, Denver Nuggets e Oklahoma City Thunders; e perdeu para Minnesota Timberwolves, Los Angeles Clippers e Los Angeles Lakers.

Steph Chambers/Getty Images via AFP



Tiago Splitter herdou a prancheta de Chauncey Billups, preso em uma ação do FBI contra manipulação

Entre os triunfos marcantes do Portland sob o comando de Tiago Splitter estão vitórias em cima do maior arremessador de três pontos da história da liga, Stephen Curry (Golden State Warriors), do sérvio três vezes MVP, Nikola Jokic (Denver Nuggets), e diante do atual jogador mais valioso da liga, Shai Gilgeous-Alexander (OKC). A próxima partida do time de Oregon ocorre às 22h (de Brasília) neste sábado, contra o Miami Heat, em Miami.

“Foram poucos jogos até agora, a gente competiu bem e a úni-

ca coisa que eu posso prometer é isso, que vamos competir todos os jogos e brigar pelas vitórias. É um grupo interessante, que tem potencial, e espero tirar o máximo deles”, destacou Tiago Splitter em entrevista ao portal ge.com.

Apesar de não ser um dos favoritos ao título, os Blazers contam com boas peças no elenco e podem surpreender. O grande nome do time na temporada é o israelense, Deni Avdija. O ala é o maior pontuador da equipe na temporada, e tem média de 24.4 pontos por jogo.

Outro destaque é Jrue Holiday, o qual conhece bem o caminho para conquistar o sonhado título da NBA. O armador é bicampeão da NBA (Milwaukee Bucks 2020/21 e Boston Celtics 2023/24). Ele tem média de 8,7 assistências na temporada, a maior do time.

Essa é a segunda experiência de Tiago Splitter como treinador principal. A estreia à beira das quatro linhas foi no comando do Paris Basketball. Ele levou o time à conquista da liga francesa e da Copa da França na temporada passada.

Na NBA, Splitter atuou como auxiliar técnico do Brooklyn Nets e do Houston Rockets durante cinco anos (2019-2024). O retorno à liga ocorreu há três meses, para ser auxiliar de Chauncey Billups no Portland Trail Blazers.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Matheus Maranhão/Caixa Brasília Basquete



Destaque do dia

Brasília pela quinta

O Brasília Basquete enfrentará o União Corinthians hoje, às 19h30, no Ginásio Poliesportivo Arnão. O duelo terá transmissão ao vivo da ESPN e Disney+. No último jogo, o Brasília venceu o Caxias do Sul, fora de casa, por 96 x 64, e conquistou a quarta vitória em cinco jogos no Novo Basquete Brasil. Esse é o melhor início da equipe candanga na liga nacional desde o retorno da franquia ao NBB em 2018. Desde a volta do time ao torneio, os Extraterrestres, mascote da equipe, nunca chegaram à marca de quatro vitórias nas cinco primeiras partidas na competição. A melhor campanha havia sido na temporada 2019/2020, quando atingiram três vitórias e duas derrotas na largada na temporada regular.

DIAS 13 A 16 DE NOVEMBRO

Campeonatos de Wakeboard e Wakesurf e mais de 8 esportes gratuitos

LAGO PARANOÁ - Parque Deck Norte

Jiu-jitsu | Skate | Futmesa | Escalada | Altinha | Yoga | Funcional | Corrida | Bungee Jump | Slackline

APOIO:

Secretaria de Esporte e Lazer

REALIZAÇÃO:

INSTITUTO INSPIRAR E PRODUIR

PARCEIRO DE MÍDIA:

ECLUB SQA Corona CORREIO BRAZILIENSE

CAMPEONATO OFICIAL:

abw

BRASILIA